

Por que optar pela certificação profissional?

• **Acreditado pelo Inmetro, o sistema de certificação em Acesso por Corda da Abendi cumpre todas as exigências da NR-35, que tornou obrigatório a certificação para trabalhar na área.**

Inúmeras vantagens respondem a essa pergunta: melhor remuneração, emprego estável, opções de vagas, qualificação no trabalho, enfim... O processo de certificação profissional traz benefícios a todas as partes envolvidas, seja empregado ou contratante. Entretanto, a palavra “confiabilidade” é a que melhor reflete o real significado do sistema, porque reconhece a excelência nas habilidades de quem realiza determinada função, um ganho indiscutível ao mercado.

Atenta a nova realidade, a Abendi desenvolve a certificação pessoal em END desde 1992. De lá para cá, a Entidade já realizou pelo menos cem mil exames, o que lhe confere o título de quinta maior certificadora do mundo.

Atualmente, uma equipe de 17 colaboradores do setor de Certificação da Abendi atende, em média, duas mil ligações por mês, além de responder em torno de 1.100 e-mails, totalizando, até o momento, 19 mil profissionais certificados.

Com esse *know-how*, a Abendi vem desenvolvendo, desde 2008, o processo de certificação em Acesso por Corda. Acreditado pelo Inmetro, o sistema cumpre todas as exigências da NR-35, norma regulamentadora do Ministério do Trabalho que, em 2012, tornou obrigatório a certificação para trabalho em altura e, em janeiro deste ano, publicou o Anexo 1 tratando exclusivamente da atividade de Acesso por Corda.

Uma medida necessária, considerando os perigos inerentes à atividade. É fato que o Acesso por Corda é uma opção mais econômica e ágil de trabalho, mas, se praticado sem qualificação, apresenta altos riscos de acidentes.

E que riscos! Imagine ficar “pendurado” por cordas, limpando a fachada de um edifício, fixando um *banner* ou até podando uma árvore. E mais...



Jean optou pelo Sistema de Certificação em Acesso por Corda da Abendi pela credibilidade e confiança que o processo oferece.

que o processo oferece. Tanto as aulas práticas como as teóricas são bem completas, com instrutores atenciosos e bem preparados. E isso é fundamental, pois é preciso muita técnica para dar, por exemplo, um nó bem feito na corda. Aí está a segurança da atividade.”

Já o instrutor de Acesso por Corda da GDT em Macaé, no Rio de Janeiro (RJ), Thiago de Souza Barroso, Nível 2 em AC, considerou o processo bastante criterioso. “A partir do momento em que percebi a necessidade de me certificar, escolhi o processo de certificação em Acesso por Corda da Abendi por considerar ser o mais indicado em termos de credibilidade. As aulas foram bem fundamentadas e técnicas, sem qualquer tipo de pressão psicológica”.

Outro profissional de Acesso por Corda que também mora em Macaé, Carlos Henrique Neves da Silva, explicou que o processo de certificação em Acesso por Corda da Abendi foi rápido. “Recebi instruções sobre todos os procedimentos da área de forma bem clara”.

Histórico – Vale destacar que o Sistema de Certificação de Acesso por Corda da Abendi é uma certificação de terceira parte, proporcionando transparência e credibilidade a todo o processo, sobretudo aos profissionais certificados. Além disso, a Associação participou ativamente da elaboração das normas brasileiras NBR 15475 e NBR 15595, que estabeleceram os primeiros referenciais normativos nacionais para esse segmento de atividade. O desenvolvimento da normalização é indispensável para assegurar que as práticas de trabalho dos profissionais sejam adequadamente seguras frente ao seu segmento e que o processo de certificação siga as regras já conhecidas pelos empregadores, proporcionando, às empresas, a garantia de um sistema estruturado e confiável.

Enfrentar alturas fazendo serviços de inspeção, montagem ou fabricação de estruturas metálicas, pontes, navios, plataformas de petróleo, vasos de pressão, fornos, caldeiras, chaminés, geradores de energia eólica, *flares*, termoelétricas, hidrelétricas e torres (energia, telefônica, rádio, televisão).

Por isso, além de um EPI (Equipamento de Proteção Individual) adequado, é fundamental que o profissional se submeta a um treinamento aperfeiçoando a habilidade técnica, o condicionamento físico e preparo mental.

Há dois anos trabalhando com Acesso por Corda em instalações de linhas de vida, Jean Santos de Souza se certificou recentemente na Abendi. “Venho percebendo que as melhores oportunidades de trabalho só podem ser conquistadas com a certificação profissional. Optei pelo Sistema de Certificação em Acesso por Corda da Abendi pela credibilidade e confiança



Thiago: “as aulas foram bem fundamentadas e sem qualquer tipo de pressão psicológica”.

Novo centro de treinamento de Acesso por Corda

- A instalação será em uma empresa de EPIs com cem anos de atividade

A fabricante de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) MSA Training deve ser tornar um novo Organismo de Treinamento (OT) da Abendi nos próximos dois meses e, futuramente, também poderá ser uma instalação externa para aplicação de exames de Qualificação de Acesso por Corda por meio do CEQ Abendi.

Recentemente, a empresa inaugurou um centro de treinamento em Diadema, no ABC paulista. No local, serão ministrados treinamentos de trabalho em altura (divididos nos seguintes níveis: capacitações básica, avançada e competência) espaço confinado (trabalhador autorizado, vigia, supervisor), resgate técnico em altura, inspeção de equipamentos e Acesso por Corda (níveis 1, 2 e 3).

“Nossa intenção é formar profissionais que, dentro das atividades do seu dia a dia, possam executar tarefas em segurança, que tenham condições de avaliar riscos, planejar métodos seguros de trabalho e eleger equipamentos adequados, preservando a integridade dos seus colaboradores. Além disso, nossas instalações foram projetadas de acordo com as exigências da norma ABNT NBR 15475 e NBR 15595”, destaca a gerente regional de Produto de Proteção contra Quedas da MSA, Sílvia Pini Arruda.

O gerente do CEQ Abendi, Marcelo Neris, afirmou que as instalações do centro de treinamento são de excelente qualidade. “O material de treinamento foi elaborado por diversos especialistas na área de segurança e, no caso de Acesso por Corda, por profissionais níveis 3 com grande experiência e que serão os instrutores do centro.”

Sobre a MSA – Com cem anos de existência, a MSA desenvolve produtos projetados para evitar acidentes de trabalho. Os principais itens são as linhas de proteção respiratória, capacetes, auditiva e facial, instrumentos de detecção portátil e fixa de gás e chama, além da linha de proteção contra-queda.



No local, serão realizados cursos de trabalho em altura, espaço confinado, resgate técnico em altura e de inspeção de equipamentos e acesso por corda.

Competição reúne atletas internacionais



O objetivo do evento é estimular o treinamento na atividade, aperfeiçoando, principalmente, as técnicas de segurança.

- O Objetivo do evento é estimular o treinamento em Acesso por Corda

Pelo menos 40 equipes, de três pessoas cada, e mais mil visitantes devem participar do Petzl Rope Trip América Latina 2015, uma competição de Acesso por Corda e Resgate, que acontece de 14 a 16 de agosto em Piracicaba, no interior de São Paulo. Com o dobro de público do ano passado, o evento acontece pela segunda vez no Brasil e tem como objetivo estimular o treinamento na atividade, aperfeiçoando, principalmente, as técnicas de segurança.

Entre os concorrentes confirmados, estão profissionais de outros países, como Peru, Colômbia, Argentina, Chile, França e Equador. Para disputar as provas, o atleta deve comprovar qualificação na área. “Não, necessariamente, precisam ter passado por uma escola. Sabemos que existe muita gente boa que aprendeu de forma autônoma. Portanto, essas pessoas também são bem-vindas, mas devem assinar um atestado de competência técnica que comprove as aptidões necessárias para as atividades”, esclarece o coordenador do evento, Walker Gomes Figueirôa.

A competição se desenvolve em cinco etapas, que vão aumentando, gradativamente, o nível de dificuldade. A primeira fase são provas classificatórias. “Essa etapa é muito interessante para podermos analisar a grande variedade de técnicas e formas de realizar o mesmo objetivo”, ressalta o coordenador. Após a terceira prova, termina a fase classificatória. Muitas equipes já foram eliminadas, restando apenas os quatro finalistas. A partir desse momento, acontecem a semifinal e a final. “Essas duas últimas provas exigem um nível técnico bastante alto, com muita exigência física, de trabalho em grupo e conhecimento amplo. A tomada de decisões, liderança, preparo, faz muita diferença para saber quem chegará ao fim”.

A participação no evento pode ser como voluntário, para ajudar na organização das atividades; visitante, que tem entrada grátis mediante entrega de um quilo de alimento não perecível ou agasalho; ou como competidor. A inscrição é pelo site: www.spelaion.com.

Descensor moderno aguenta até duas pessoas penduradas



Descensores são utilizados por trabalhadores ou resgatistas que precisam acessar algum local vindo de cima, como torres eólicas e plataformas petroquímicas.

• **Construído com componentes em aço inoxidável, a peça tem alavanca projetada para girar 360°, tornando o uso mais fácil e intuitivo.**

Um equipamento capaz de sustentar o peso de até 240 quilos durante uma descida em corda. Esse é o principal diferencial do D4, o novo descensor da Task, uma empresa especializada em produtos de Acesso por Corda e treinamentos na área. “Isso quer dizer que ele pode ser usado em operações de resgate com tranquilidade, pois suportará duas pessoas conectadas ao mesmo tempo. Essa é uma característica única do D4”, garante o coordenador de Marketing e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da empresa, João Guilherme.

Construído com componentes em aço inoxidável, a peça tem alavanca projetada para girar 360°, tornando o uso mais fácil e intuitivo. Além disso, o usuário pode ouvir os cliques ao girar o equipamento, o que também simplifica saber a posição correta da trava, que, dependendo da atividade, pode ser em até cinco posições: primária (alavanca fica em “ponto morto”), descenso (para descida), trava antipânico (quando puxa forte), estacionária (para momentos de paradas) e reset (termina o ciclo e reinicia o equipamento). De forma geral, descensores são utilizados por trabalhadores ou resgatistas que precisam acessar algum local vindo de cima, como torres eólicas e plataformas petroquímicas. Serve para gerar atrito na corda e manter a descida controlada por uma alavanca de acionamento.

Anexo 1 da NR 35 – Vale destacar que o anexo 1 da norma regulamentadora estabelece, entre outras regras, as seguintes orientações em relação aos equipamentos de Acesso por Corda:

3. Equipamentos e cordas;

3.1 As cordas utilizadas devem atender aos requisitos das normas técnicas nacionais;

3.2 Os equipamentos auxiliares utilizados devem ser certificados de acordo com normas técnicas nacionais ou, na ausência dessas, de acordo com normas técnicas internacionais;

3.2.1 Na inexistência de normas técnicas internacionais, a certificação por normas estrangeiras pode ser aceita desde que atendidos aos requisitos previstos na norma europeia (EN).